

ENTRE O TERREIRO E A ESCOLA: AUTONARRATIVA E FORMAÇÃO DOCENTE NO CAMPO DAS POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS EDUCACIONAIS

Carneiro, Tiago Xavier¹
Silveira, Alexandre Cohn Da²

RESUMO

Esta pesquisa apresenta reflexões decorrentes da pesquisa de mestrado, ainda em construção, que investiga as relações entre linguagem, o racismo e suas interfaces e formação docente para a educação das relações étnico-raciais, situando-se no campo das políticas linguísticas educacionais. A investigação parte da compreensão de que a linguagem se constitui como espaço de produção de sentidos e relações de poder, especialmente no contexto escolar, no qual determinados modos de falar, saber e produzir conhecimento foram historicamente legitimados pelo sistema da colonialidade. Nesse percurso, a pesquisa também considera os atravessamentos do pesquisador enquanto professor, homem negro e Yaô, assumindo a experiência do “professor macumbeiro” como marcador que atravessa sua trajetória formativa, profissional e investigativa. O campo empírico desta pesquisa é constituído pelas experiências formativas continuadas desenvolvidas no Curso de Aperfeiçoamento em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), realizado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), destinado a docentes da educação básica atuantes nos municípios do entorno do Campus dos Malês, no Recôncavo Baiano, Feira de Santana, Salvador e região metropolitana. Nesse contexto, foram elaboradas e aplicadas as oficinas: “Material Pedagógico Afrocentrado”, “Educação de Terreiro: saberes afrocentrados no universo escolar” e “Diversidade Cultural e Identidade no Ambiente Escolar: Ideando Saberes”, cujas experiências e produções constituem material para as análises em desenvolvimento. A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação e articulada com pesquisa bibliográfica e documental contribuindo para a fundamentação das discussões. As análises iniciais apontam para a formação docente como espaço de reflexão sobre linguagem, identidade, racismo e práticas pedagógicas, evidenciando a necessidade de questionar processos de silenciamento, hierarquização e epistemicídio de saberes no ambiente escolar. Espera-se contribuir para o debate sobre políticas linguísticas educacionais, formação docente e letramento antirracista, considerando a experiência do professor como lugar de produção de conhecimento e de enfrentamento às práticas racistas e epistemicamente excludentes.

Palavras-chave: Políticas linguísticas educacionais; formação docente; letramento antirracista.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Campus dos Malês (São Francisco do Conde), Discente, tiagocarneiroxc@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Docente, alexandre.silveira@unilab.edu.br²